

Amarras foram deixadas de lado

Projetado pelo Instituto de Planejamento Territorial e Urbano do Distrito Federal (IPDF) em 1975, cerca de 15 anos após o planejamento do Setor Comercial Sul, a parte norte do centro urbano escapou de algumas "amarras" urbanísticas definidas em gabaritos, pelo GDF para a parte sul. Enquanto no SCS arquitetos e engenheiros lidavam com projeções — áreas que deveriam ser ocupadas totalmente pela edificação —, no novo setor estabeleceram-se lotes — terrenos a serem ocupados livremente por construções.

"Tudo o que existe hoje de construção no Setor Comercial Note não está fora dos critérios do plano da cidade. São estilos diferenciados de arquitetura. Saiu-se da rigidez de projetos anteriores", afirmou o assessor da presidência do IPDF, Valmir Constantino. "Antes as normas eram muito rígidas em rela-

ção às ocupações, mas com o tempo e o erros, tentou-se mudar", declarou Constantino.

Ele acrescenta que isto pode ser percebido em vários outros pontos do Plano Piloto se forem comparadas as asas Sul e Norte. "Nas comerciais locais, (CLN/S), nos setores, de edifícios públicos das 500 (SEP), nos setores habitacionais geminados (SHCGN), nos comerciais residenciais das 500 (SCRS) e ainda nos comércios locais residenciais (CLR), foram feitas adaptações nos gabaritos", disse o assessor do IPDF.

Além de afetarem as normas de escala e proporção das construções em cada setor ou área as modificações que ao longo dos 35 anos de existência de Brasília foram realizadas no plano urbanístico também surtiram efeitos na forma de ocupação dos locais.